

**REDE MUNICIPAL
DE SAÚDE
MENTAL**

As docentes de ensino especial
VEEAA (Valência de Ensino Estruturado
de Apoio ao Autismo)
Centro Escolar António Fogaça

Autismo

Abril azul – mês da consciencialização sobre o autismo, assinalado no passado dia 2. Vamos então falar de autismo

O autismo, denominado pelo DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma alteração no desenvolvimento neurológico, que se manifesta na infância. Estes tipos de perturbações do espectro do autismo têm múltiplas causas e podem apresentar várias manifestações clínicas. Expressam-se no domínio social, da linguagem e comunicação, do pensamento e do comportamento.

É fundamental entender que o TEA não é uma doença, mas sim uma condição neurodesenvolvimental que afeta a forma como as pessoas com autismo percebem e interagem com o mundo ao seu redor.

As causas do autismo ainda não são totalmente conhecidas, no entanto alguns estudos apontam para uma correlação com fatores genéticos, hereditários e ambientais.

Relativamente à hereditariedade, tem vindo a observar-se um aumento na TEA em parentes próximos (ex. irmãos) e uma probabilidade de 60% de existência em gémeos monozigóticos.

Outros fatores como a exposição a substâncias tóxicas, também poderão aumentar o risco de autismo.

Os principais sinais e sintomas de autismo incluem dificuldades na interação social, como manter pouco contato visual, ausência de expressão facial, ter dificuldade em fazer amigos e em expressar ideias e emoções. Há também prejuízos na comunicação, como a dificuldade em iniciar ou manter uma conversa, compreender o ponto de vista de outras pessoas, entender o humor ou sarcasmo, apresentar um tom de voz monótona (semelhante a um robô) ou não responder ou demorar a responder quando é chamado.

Algumas alterações comportamentais como não brincar ao faz de conta, ficar aborrecido com pequenas mudanças nas rotinas ou ter muito interesse por temas e objetos específicos, também poderão ser sinais de autismo, bem como os comportamentos repetitivos, como balançar o corpo para frente e para trás com frequência, agitar as mãos (estereotípias), e repetir várias vezes sons, palavras ou frases (ecolalia).

Geralmente, os sintomas têm consequências na capacidade de relacionamento e podem afetar o desenvolvimento da autonomia. Em alguns casos, a pessoa com autismo pode ainda apresentar qualidades fora do comum, como conseguir lembrar-se de muitos detalhes ou ter boas aptidões/capacidades para a música, números ou arte.

Nos casos diagnosticados com autismo, o acompanhamento deverá ser o mais precoce possível e realizado por uma equipa multidisciplinar, a qual deverá variar de acordo com as necessidades individuais, podendo incluir a Terapia da Fala para desenvolver a linguagem/expressão e a comunicação; a Terapia Comportamental orientada por um Psicólogo e/ou um Pedopsiquiatra para ajudar a modificar comportamentos, promovendo a aprendizagem e a autonomia e a Terapia Ocupacional para promover e desenvolver competências funcionais nos diferentes ambientes.

Em algumas situações, o uso de medicação e de suplementos poderão ser um auxílio no tratamento do TEA. É, ainda, aconselhado manter uma dieta equilibrada, que pode ajudar a melhorar o sono, a diminuir a irritabilidade e a melhorar o apetite.